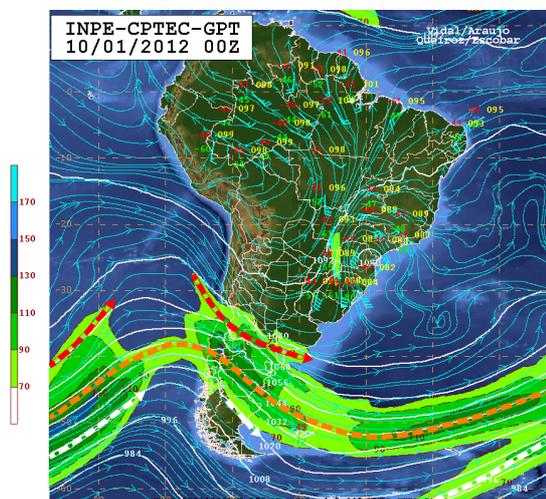




Análise Sinótica

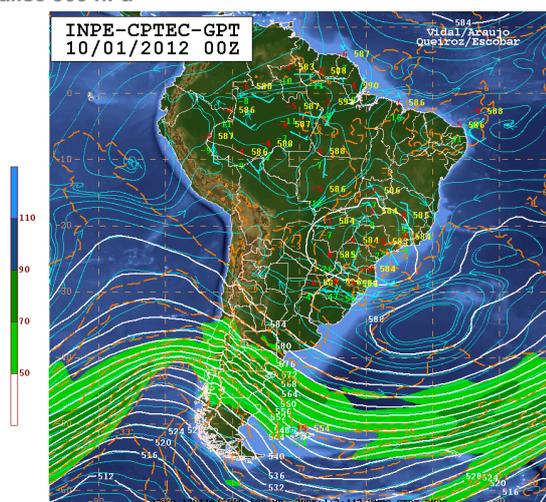
10 Januarv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



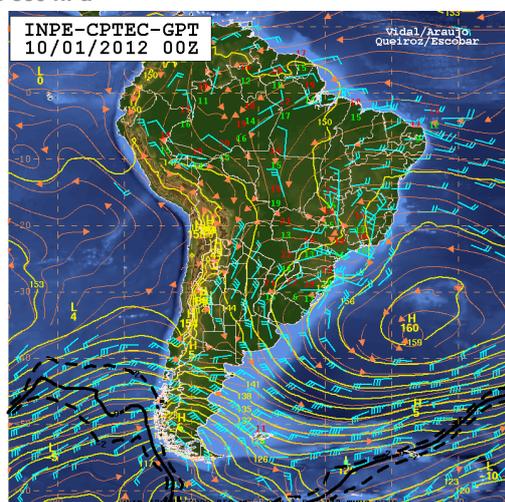
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 10/01/2012, ainda nota-se a presença de uma circulação ciclônica sobre o Atlântico, a leste da Região Nordeste, porém menos significativa em relação a análise anterior, portanto sem influenciar diretamente o tempo sobre o território brasileiro. A Alta da Bolívia (AB) tem seu centro desconfigurado, porém observa-se a atuação de uma crista associada, principalmente sobre o setor oeste do continente. Observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) entre o sul de SP e leste do PR, que favoreceu áreas de levantamento em sua borda leste e gerou a formação de instabilidade, inclusive com descargas elétricas. Este sistema estende um cavado até GO, parte de MG, RJ e SP, que também gerou áreas de levantamento e provocou forte instabilidade em sua vanguarda, de forma isolada, porém mais intensa do que no Sul do país, devido ao suporte termodinâmico mais favorável (convergência de umidade principal no Sudeste). Na interface entre as circulações da AB e as circulações ciclônicas citadas, observa-se difluência no escoamento, que gera divergência de massa neste nível, induz a convergência alinhada em baixos níveis e dá suporte à Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). Entre SP, MG e RJ, a ZCOU também é mantida pela presença do cavado comentado. Entre o Pacífico e o sul do continente, observa-se um amplo cavado frontal, em parte contornado pelo Jato Subtropical (JST) e ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente). O JPN se estende pelo Atlântico, contornando uma crista, que complementa o padrão de onda associado ao amplo cavado.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 10/01/2012, observa-se a área ciclônica no centro-sul do país, mais amplificada em relação a análise anterior, como reflexo do VCAN. Ao sul deste vórtice nota-se um anticiclone, que juntos compõem o padrão de bloqueio. Este vórtice no centro-sul do Brasil, apesar de barotrópico ainda carrega ar relativamente mais frio até o Estado do RJ, que quando comparado as temperaturas maiores na camada baixa geram movimentos atmosféricos. A presença deste cavado colabora para organizar a convergência na camada baixa sobre o interior do país, que configura a ZCOU. Observa-se o reflexo do amplo cavado frontal entre o Pacífico e o sul do continente, com significativo gradiente de geopotencial e ventos fortes ao sul de 30S. Este padrão baroclínico se estende nas demais áreas ao sul de 40S, contornando a crista que complementa o padrão de onda associado a este cavado no Pacífico.

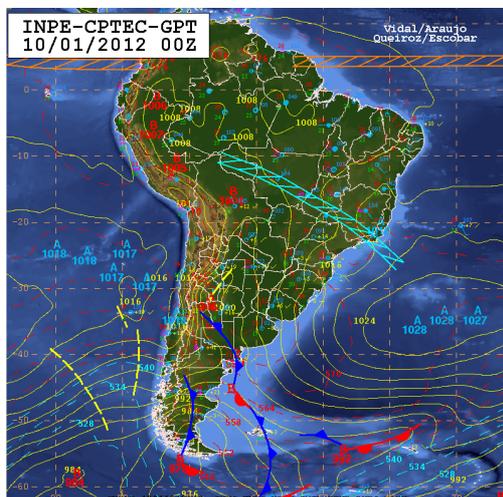
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 10/01/2012, nota-se que o padrão anticiclônico subtropical, com características de bloqueio predomina entre 10S e 45S sobre o leste do continente e Atlântico adjacente, com um cavado invertido a leste do Sudeste, associado ao centro de baixa em nível médio. Este padrão também reforça a convergência alinhada entre RO e a Região Sudeste do Brasil, que configura a ZCOU. Além disso, este anticiclone no Atlântico favorece ventos de leste na costa norte do Nordeste, que transportam umidade e favorece condição de chuva fraca. Em parte da Região Sul do Brasil este sistema também favorece ventos de leste, mais intensos, devido ao gradiente de pressão mais significativo formado pela presença da área de baixa pressão. Tal escoamento produz o padrão termodinâmico favorável à instabilidade provocada pelo VCAN. Ventos de norte, também associados ao anticiclone no Atlântico, são observados no norte da Argentina e parte do RS, o que provoca advecção de ar mais quente, que junto à radiação solar colaboram para a elevação da temperatura. Observa-se o reflexo do padrão baroclínico tanto no Pacífico ao sul de 30S, e no Atlântico ao sul de 40S.



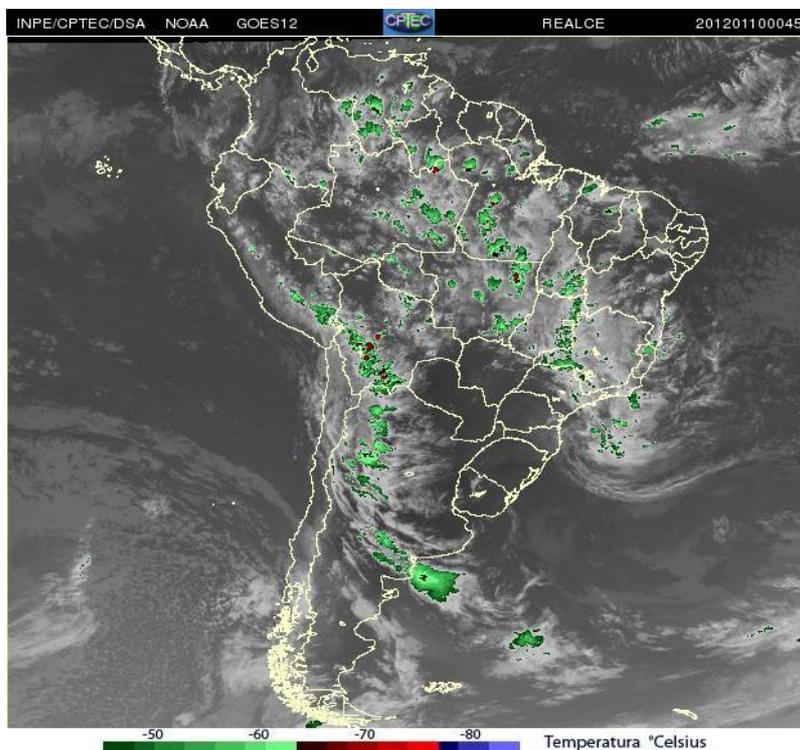
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 10/01/2012, nota-se que a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atua entre RO, MT, GO, centro-sul de MG, extremo leste de SP, no RJ e Atlântico adjacente. Este sistema ainda provocou volumes significativos de chuva entre o sul de MG, sul do ES, e agora no norte de SP. Um sistema frontal atua sobre as Províncias de Mendoza, Río Negro e La Pampa, na Argentina, e sobre o Atlântico sul em torno de 60W. Outro sistema atua no sul da Argentina, com baixa pressão de 978 hPa sobre o Estreito de Drake. Cavados podem ser vistos entre 79W e 90W no Pacífico Sul. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem seu sinal centrado em 35S/36W com pressão de 1028 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo de 1026 hPa em 35S/109W, fora do domínio desta figura, mas emite sinais de 1018/1017 hPa em torno de 27S/85W na retaguarda do sistema frontal. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 8N e 5N no Pacífico e 5N e 3N no Atlântico.

Satélite

10 January 2012 - 00Z





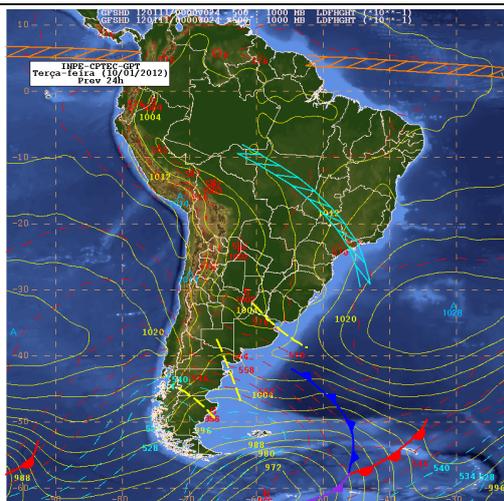
Previsão

Ao longo desta terça-feira ainda se manterá um canal de umidade entre RO e SP, favorecido pelo vórtice e divergência em altitude, como indicava a previsão do modelo ETA. O VCAN, na análise das 06Z favoreceu a formação de um centro de baixa pressão a leste de SC e aumentará a instabilidade sobre o leste da Região Sul do Brasil. Até esta noite o canal de umidade estará desconfigurado. A aproximação de um sistema frontal irá direcionar a convergência de umidade principal mais para sul e voltará a ocorrer instabilidade em parte do Sul do Brasil. Porém, em parte do Sudeste do país o vórtice ciclônico em altitude ainda atuará, pelo menos até quarta-feira, que junto à intensificação dos ventos de leste provocada pela convergência em baixos níveis mais ao sul, ainda favorecerá instabilidade, porém de forma um pouco menos significativa. Após este dia o cavado em altitude perderá sua configuração e a chuva tenderá a diminuir na Região Sudeste, mas ainda ocorrerá (termodinâmica favorável). O sistema frontal chegará no sul do RS na quarta-feira a noite e chegará ao nordeste do RS na quinta-feira, porém seu deslocamento será de forma mais zonal e oceânica. Mas ainda assim, aumentará a instabilidade no Sul do país, principalmente do norte do RS ao sul de SP. Entre a sexta-feira e o sábado os modelos indicam vento de sul pós-frontal bastante intenso e a amplificação do cavado em altitude, já não frontal. Com isto, os acumulados de chuva previstos pelos modelos numéricos são significativos, principalmente pelo modelo GFS. Esta instabilidade no Sul do país deverá se alinhar pelo interior do continente, gerada pela divergência em altitude (AB) e termodinâmica. Com este padrão, a tendência é que a configuração de bloqueio se desfça e o anticiclone subtropical tomará sua posição climatológica. Porém, após a passagem do sistema frontal, o anticiclone migratório se acoplará ao subtropical, ficará mais ao sul de sua posição climatológica, configurando um novo padrão de bloqueio. O modelo ETA adianta um pouco o sistema frontal em relação ao modelo GFS e com deslocamento mais oceânico.

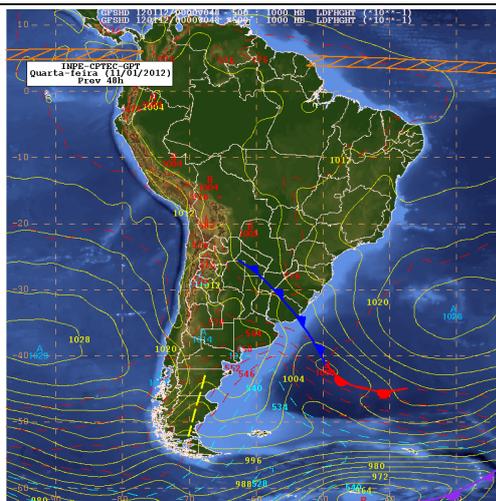
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

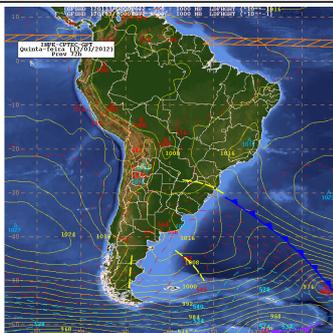


48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

